

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC-SP**

TAÍS APARECIDA DE SOUZA

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO:
PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS REGENTES**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**SÃO PAULO
2016**

TAÍS APARECIDA DE SOUZA

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO:
PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS REGENTES**

**Monografia apresentada à Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para a
obtenção do título de Especialização
em Práticas Reflexivas e Ensino-
aprendizagem de Inglês na Escola
Pública, sob a orientação da
Professora Doutora Rosinda de Castro
Guerra Ramos.**

**SÃO PAULO
2016**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos ou científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia, por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que citada a fonte.

SOUZA, Taís Aparecida.

Docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa em uma escola do município de São Paulo: percepções das professoras regentes / Taís Aparecida de Souza; orientadora Prof^a Dr^a Rosinda de Castro Guerra Ramos. São Paulo, 2016.

57 f.

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

1. Docência Compartilhada 2. Ensino de Inglês 3. Ensino Fundamental I

*A minha mãe,
que sempre me apoiou em minhas decisões.*

AGRADECIMENTOS

À professora Rosinda de Castro Guerra Ramos, por sua sinceridade que foi fundamental para que eu concluísse este trabalho.

À Cultura Inglesa, por proporcionar esta formação.

Às professoras participantes, que colaboraram com esta pesquisa.

Ao meu namorado Micheal, que não me deixou desanimar.

SOUZA, Taís Aparecida. **Docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa em uma escola do município de São Paulo: percepções das professoras regentes**. 2016. 57 f. Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as percepções das professoras regentes em relação à docência compartilhada e aos papéis dos professores envolvidos no compartilhamento da docência nas aulas de Língua Inglesa. O embasamento teórico fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Brasil, 1998); em ROCHA (2007) que discute o ensino de língua inglesa para crianças; em publicações oficiais que tratam do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da docência compartilhada; além de autores que também discutem esse tipo de docência. Esta pesquisa é um estudo de caso e foi realizada com professoras regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de São Paulo. Os resultados mostram que as professoras regentes atribuem ao professor de inglês o papel de planejar e ministrar as aulas e ao professor regente o papel de acompanhar o professor de inglês e observar a aula; os resultados mostram também que essas professoras acreditam que as aulas em docência compartilhada requerem planejamento e trabalho conjuntos e que nas aulas de Língua Inglesa, o compartilhamento da docência não acontece. Porém quando olhamos para todas as percepções é possível notar que a docência compartilhada nas aulas de inglês ocorre por meio de intervenções, organização do espaço e dos alunos, ajuda no esclarecimento de dúvidas dos alunos, ajuda com os alunos com necessidades especiais e, em um caso particular, planejamento conjunto. A docência compartilhada nas aulas de inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser repensada de modo a encontrar espaço para o diálogo e para o planejamento conjunto, visando a uma mudança no cenário que temos hoje; afinal as aulas de Língua Inglesa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental foram um grande avanço no ensino público municipal e devemos cobrar das equipes gestoras das escolas e da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo o apoio necessário à efetiva prática.

Palavras chave: Docência Compartilhada; Ensino de Inglês; Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

This research aims to investigate the perceptions of primary teachers regarding co-teaching and the roles of the teachers involved in co-teaching in English classes. The theoretical bases are the National Curriculum Parameters of Foreign Language (BRAZIL, 1998); ROCHA (2007) who discusses English teaching for children; official publications which deal with English teaching in early basic education in Municipal schools of São Paulo, and with co-teaching alongside authors who discuss this type of teaching. This research is a case study and the participants were primary teachers from a Municipal school in São Paulo city. The results show that these teachers assign to the English teacher the role of planning and delivering lessons and to the primary teacher the role of accompanying the English teacher and observing the lesson; the results also show that these teachers believe that the co-teaching classes require joint work and planning, and that in the English classes the co-teaching does not happen. However, when we look at all the perceptions it is possible to notice that the co-teaching in English class occurs through interventions, organization of the space and students, help in clarifying students' questions, help with students with special needs and, in a particular case, joint planning. Co-teaching, in English teaching in early basic education, must be rethought, we must find space for dialogue and for joint planning aiming for a change in the scenario we have today; after all, English classes in early basic education were a major breakthrough in the municipal public education and we must require from the management teams of schools and the Municipal Secretariat of Education of São Paulo the necessary support for effective practice.

Key words: Co-teaching; English teaching; Early basic education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 Perfil das Participantes.....	33
Quadro 2.2 Desempenho na Língua Inglesa.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 Ensino- Aprendizagem de Língua Estrangeira.....	13
1.1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira	13
1.1.2 Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira para Crianças	15
1.2 Implantação do Ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	15
1.3 Docência Compartilhada	18
1.3.1 Docência Compartilhada na visão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo	19
1.3.2 Docência Compartilhada na Literatura	23
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA	27
2.1 Natureza da Pesquisa	27
2.2 Contexto da Pesquisa	28
2.2.1 A Escola.....	28
2.2.2 As aulas de Língua Inglesa de 1° a 5° ano(s).....	29
2.3 Participantes.....	30
2.4 Procedimentos e Instrumentos para Coleta de Dados.....	32
2.5 Procedimentos da Análise de Dados	33
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
3.1 Papéis dos professores envolvidos na docência compartilhada nas aulas de inglês	35
3.1.1 Papel do professor regente	35
3.1.2 Papel do professor de inglês	39
3.2 Percepções das professoras regentes sobre docência compartilhada .	41
3.2.1 O que é docência compartilhada	42
3.2.2 Como a docência compartilhada acontece nas aulas de inglês.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
ANEXO 1 – Proposta da Organização Curricular de Língua Inglesa para o Ciclo I.....	55
ANEXO 2 – Questionário	56

INTRODUÇÃO

Desde o início de minha carreira docente na rede pública do Município de São Paulo como professora de Língua Inglesa (LI) me deparei com o desafio de lecionar para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano). Fui informada logo no início que as aulas de LI para essas turmas são compartilhadas com o professor regente¹ de sala. Saber que compartilharia as aulas com outro professor me confortou, pois acreditava que com isso seria mais fácil lidar com a experiência de lecionar para os anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que para mim essa experiência era algo novo. Após certo tempo ministrando aulas de língua inglesa para as turmas de 1º a 5º ano, comecei a questionar esse compartilhamento e fui buscar mais informações a seu respeito.

A partir de conversas com os gestores da escola na qual leciono e da leitura de publicações oficiais que tratam das aulas de LI para os anos iniciais do Ensino Fundamental, obtive a informação de que essas aulas foram implantadas pela Rede Pública Municipal de Ensino de São Paulo em 2012 juntamente com a determinação de que as aulas de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser acompanhadas pelo professor regente. Obtive, também, a informação de que não há uma orientação clara que subsidie os educadores envolvidos nessas aulas que devem ministrar juntos.

A falta de orientações claras parece gerar uma confusão ao se definir esse acompanhamento das aulas – chamado pelos professores e gestores de docência compartilhada. A partir de minha prática, posso afirmar que o trabalho conjunto acaba se tornando complicado, pois não há um horário previsto pela Prefeitura para que professores especialistas de inglês e professores regentes se encontrem para planejar essas aulas. Na maior parte do tempo os professores regentes nem sabem o que será trabalhado nas aulas de inglês e não sabemos como eles se sentem em relação ao acompanhamento/compartilhamento das aulas de inglês.

É necessário que voltemos nosso olhar para como os principais envolvidos no acompanhamento/compartilhamento das aulas de inglês têm lidado com ele e como se sentem a seu respeito, visto que a docência compartilhada nas aulas de língua inglesa parece não receber a devida atenção dos gestores e da própria Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

¹ Professor regente é o termo utilizado, nas escolas do município de São Paulo, para se referir ao pedagogo que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diversos pesquisadores têm trabalhado com a docência compartilhada a partir de diferentes perspectivas. Caussi (2013), por exemplo, pesquisa a docência compartilhada a partir da visão de alunos de Pedagogia durante seu estágio curricular em Porto Alegre visando estudar a relação entre professores e estagiários no cotidiano de sala de aula. Rosa (2012) – que também estuda o tema na perspectiva do estágio curricular de Pedagogia – dá um enfoque maior ao que pensam as futuras docentes em relação à docência compartilhada e como essas a veem após o estágio curricular realizado na Educação Infantil. Já Lemos (2014) objetiva contribuir para o debate sobre formação de professores em um contexto de ensino e aprendizagem on-line a partir de uma experiência em docência compartilhada. Temos ainda Kinoshita (2009) que tem como objetivo analisar a docência compartilhada como dispositivo pedagógico que favorece o acesso e a permanência de alunos com necessidades educativas especiais em turmas regulares do Ensino Fundamental. Porém, no levantamento bibliográfico realizado sobre o tema, não encontrei nenhum pesquisado que fale de docência compartilhada no ensino/aprendizagem de LI nos anos iniciais do Ensino Fundamental, provavelmente por ser algo novo nas escolas municipais de São Paulo.

Esta pesquisa, portanto, visa a trabalhar com a docência compartilhada na perspectiva do ensino de LI para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de encontrar alternativas para tornar o trabalho compartilhado nas aulas de LI mais proveitoso para os educadores envolvidos; e mais eficiente para o processo de ensino-aprendizagem. Tenho como objetivo examinar as percepções das professoras regentes em relação ao papel dos educadores envolvidos no compartilhamento da docência e à docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa – nos anos iniciais do Ensino Fundamental – em uma escola do Município de São Paulo.

Para a operacionalização desses objetivos norteio este trabalho pelas seguintes perguntas de pesquisa:

- Qual a percepção das professoras regentes sobre o papel dos educadores envolvidos na docência compartilhada?
- Qual a percepção das professoras regentes em relação à docência compartilhada?

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro, intitulado Fundamentação Teórica apresenta documentos oficiais, autores e conceitos que embasam esta pesquisa. O segundo, Metodologia da Pesquisa, especifica a natureza da pesquisa, o contexto, os participantes, os instrumentos de coleta e os procedimentos para análise de dados. No terceiro, Análise e Interpretação de Dados, os resultados são apresentados e discutidos. Seguido dessa apresentação, são feitas as considerações finais a respeito do que foi abordado ao longo deste trabalho.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo discuto pontos teóricos, documentos e publicações que nortearam minha pesquisa, mencionando autores e suas contribuições. Início minha apresentação com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE) (BRASIL, 1998), o documento mais antigo que trata do ensino-aprendizagem de língua estrangeira e, na sequência, apresento as contribuições de Rocha (2007) que discute o ensino de língua estrangeira para crianças. Dando segmento a essa exposição, mostro como se deu a implantação do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, discuto a docência compartilhada, apresentando a visão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP) em relação a ela e alguns autores que discutem esse tipo de docência.

1.1 Ensino- Aprendizagem de Língua Estrangeira

Nesta seção apresento o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, apoiando-me no documento oficial nacional que norteia como esse ensino-aprendizagem se dá na escola: os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE) (BRASIL, 1998). Como até o ano de 2012 não havia ensino de língua inglesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas do Município de São Paulo, e como também ainda não há um documento oficial nacional que discuta o ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças, trago, como documento norteador os PCN-LE (BRASIL, 1998) para discussão desse tema. Trago ainda, o ensino de Língua Estrangeira para crianças a partir de Rocha (2007) que complementa a ideia presente nos PNC-LE (BRASIL, 1998). Por fim, menciono brevemente as Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental – Ciclo I (SÃO PAULO, 2007) por serem voltadas ao ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira

O ensino-aprendizagem de língua estrangeira não pode se dar isoladamente do contexto histórico e social no qual os aprendizes estão inseridos, pois temos a tendência natural de relacionar o que queremos ou devemos aprender com o que já sabemos e conhecemos. Os PCN - LE (BRASIL, 1998) atestam que o aluno irá se

apoiar nos conhecimentos que tem e nos usos que faz deles como usuário de sua língua materna, essa associação é muito importante no processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira (LE). Os PCN – LE (BRASIL, 1998) discutem ainda o papel da LE como um espaço de vivência do diferente, a busca de reconstrução de si e da própria cultura pela sua valorização e pelo conhecimento crítico da cultura do outro.

O documento explicita que “(...) além das capacidades cognitivas, éticas, estéticas, motoras e de inserção e atuação social devem ser levadas em conta as afetivas.” (BRASIL, 1998, p.66) Essa ideia se evidencia com a exposição dos objetivos gerais para o ensino-aprendizagem de LE que visam:

a sensibilização do aluno em relação à Língua Estrangeira pelos seguintes focos:

- o mundo multilíngue e multicultural em que vive;
- a compreensão global (escrita e oral);
- o empenho na negociação do significado e não na correção. (BRASIL, 1998, p.67)

Os PCN-LE (BRASIL, 1998) apresentam a expectativa de que ao longo dos quatro anos do Ensino Fundamental o aluno seja capaz de:

- identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo; ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas. (BRASIL, 1998, p.67)

A partir dessas expectativas é possível afirmar que o ensino-aprendizagem de LE não se restringe ao seu aspecto formativo, ele objetiva promover uma reflexão sobre o aspecto e a função social que a LE tem em nossa sociedade. Esses

mesmos pressupostos também orientam o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira para Crianças (LEC²) que é discutido a seguir.

1.1.2 Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira para Crianças

Conforme atesta Rocha (2007) o ensino de LEC se dá através de um trabalho com a interculturalidade, buscando um caminho que ajuda a criança no processo de identificação de si e do mundo ao seu redor, fortalecendo sua autoestima e identidade capacitando-a a utilizar a LE dentro da sociedade plurilíngue e pluricultural na qual está inserida, tendo seus valores respeitados e a igualdade de oportunidade a esse ensino assegurada. Em função disso o desenvolvimento de habilidades linguísticas não deve ser o único foco do ensino de LEC.

Para Rocha (2007) o professor de LEC deve desenvolver habilidades e conhecimentos específicos diferentes dos necessários para ensinar adultos, pois além de dominar a língua que ensina o professor precisa estar preparado para iniciar o processo de letramento da criança em LE, afinal ao ingressar no ensino formal a criança ainda encontra-se no início de sua alfabetização em língua materna e é necessário que o professor busque maneiras efetivas de trabalhar o processo de letramento.

Essa perspectiva de ensino também é reiterada no documento Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental – Ciclo I (SÃO PAULO, 2007), que mesmo não se referindo ao ensino de Língua Inglesa, assevera que a organização curricular deve superar fronteiras de conhecimentos específicos e integrar conteúdos diversos em unidades coerentes que apoiem também uma aprendizagem mais integrada pelos alunos.

Na seção a seguir apresento como se deu a implantação do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir do Comunicado nº1.290 e da Portaria 5.361.

1.2 Implantação do Ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A implantação da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi divulgado inicialmente por meio do Comunicado nº 1.290 de 13 de setembro de 2011 que divulgou um cronograma das etapas de implantação da Língua Inglesa

² A sigla LEC (Língua Estrangeira para Crianças) é originalmente usada por Rocha (2007)

para o Ciclo I do Ensino Fundamental com a *Proposta da Organização Curricular de Língua Inglesa para o Ciclo I* (SÃO PAULO, 2011) (Anexo 1).

Essa proposta apresenta o ensino de língua inglesa a partir do que deve ser trabalhado no componente curricular língua portuguesa, visto que indica a prática apenas voltada à escuta, leitura, produção oral e escrita a partir do trabalho com gêneros textuais.

Após aproximadamente dois meses da data dessa publicação, os detalhes e especificações para a implantação das aulas de Língua Inglesa foram divulgados pela Portaria 5.361 de 04 de Novembro de 2011 por meio da qual ficou instituído o programa “Língua Inglesa no Ciclo I” que garante duas horas-aula semanais do componente curricular Língua Inglesa dentro do horário regular de aulas dos alunos a partir do 1º ano do Ciclo I, (atualmente conhecido como 1º ano do Ciclo de Alfabetização).

Nos incisos I e II do Art. 3º desse documento é atestado que:

I – Para os 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do Ciclo I: serão programadas atividades voltadas para a iniciação da Língua Inglesa em situações sociais do cotidiano por meio de práticas de escuta, leitura e produção oral com aprofundamento e oferta de novos desafios que exijam maior complexidade, na medida do desenvolvimento dos alunos.

II – Para os 4ºs e 5ºs anos do Ciclo I: serão propostas situações de aprendizagem que envolvam práticas de escuta, leitura, produção oral e produção escrita. (SÃO PAULO, 2011, p.16)

Nessa parte do Art. 3º nos é informado, sem detalhamentos, o que precisa ser feito em termos de conteúdo para a Língua Inglesa nas turmas de 1º a 5º anos do Ciclo I, atualmente conhecidos como Ciclos de Alfabetização (1º a 3º ano) e Interdisciplinar (4º a 6º ano)

Ainda nesse artigo há a complementação que segue:

§ 1º – Para o desenvolvimento das atividades previstas nos incisos I e II deste artigo, a Equipe Gestora da Unidade Educacional deverá incluir o Programa no seu Projeto Pedagógico e os Docentes do Ciclo I, no seu Plano de Trabalho visando ao desenvolvimento das atividades de forma integrada. (SÃO PAULO, 2011, p.16)

Observa-se nesse caso, que é de responsabilidade de cada unidade escolar integrar o projeto “Língua Inglesa para o Ciclo I” em seu Projeto Político Pedagógico³ (PPP). Podemos observar ainda que as atividades devem ser trabalhadas de forma integrada, através da inclusão do projeto “Língua Inglesa para o Ciclo I” no Plano de

³ O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento elaborado anualmente por cada unidade escolar que traduz suas convicções, define a identidade da escola e indica o caminho que deverá ser seguido.

Trabalho dos docentes do Ciclo I, sem, entretanto mencionar como essa integração será realizada.

A importância da articulação dos conteúdos fica ainda mais evidente no Art. 5º, § 4º, dessa Portaria, no qual se afirma que “as aulas de Língua Inglesa serão acompanhadas pelo professor regente da classe, objetivando a articulação dos conteúdos nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte” (SÃO PAULO, 2011, p.16). Novamente, o documento aponta a necessidade de articulação de conteúdos, agora com as disciplinas de Língua Portuguesa e Arte, sem mencionar, entretanto, como essa deve ocorrer.

Outro item que também aparece no Art. 5º, § 4º desse documento, é a entrada de outro professor durante as aulas de Língua Inglesa, ou seja, o professor regente; entendido aqui como o professor de Ciclo I, visto que esse é mencionado anteriormente no Art. 3º, § 1º desse documento quando fica estabelecido como uma das diretrizes para organização de conteúdos de Língua Inglesa que o professor do Ciclo I deverá incluir em seu plano de trabalho o programa “Língua Inglesa no Ciclo I”; sendo esse o professor que inclui a Língua Inglesa em seu plano de trabalho, mas não é o professor que ministra as aulas de língua inglesa.

A ideia de quem ministra as aulas de língua inglesa fica mais clara ao observarmos o que é apontado na 2ª etapa constituinte do programa “Língua Inglesa no Ciclo I” exposta no Art. 2º dessa Portaria: “2ª Etapa – definição e regulamentação do provimento de professores especialistas para regência das aulas” (SÃO PAULO, 2011, p.16). Essa etapa evidencia que o especialista é aquele que ministra as aulas de inglês, pois durante essas aulas ele é o regente.

A partir desse documento é possível dizer que o papel do professor regente – professor de Ciclo I – é incluir as aulas de Língua Inglesa em seu plano de trabalho e acompanhar essas aulas e que o papel do professor de inglês é ministrar as aulas. O documento não especifica claramente como esse acompanhamento deve ou é feito, nem tampouco como essa inclusão das aulas no planejamento deve ocorrer. Ou seja, não há indicações de que objetivos, conteúdos, tipos de atividades, ou mesmo metodologia relacionados à língua inglesa devem ser incluídos nesse plano.

Vale destacar que os educadores e gestores da escola na qual este trabalho foi realizado chamam essas aulas, nas quais o professor regente acompanha o professor especialista de inglês, de docência compartilhada, que é melhor definida na seção a seguir.

1.3 Docência Compartilhada

Para dar início à reflexão sobre o que é compartilhar a docência, recorro às definições das palavras “docência” e “compartilhar” encontradas no dicionário Priberam da Língua Portuguesa, em que esses termos são assim definidos:

do-cên-ci-a

(latim *docens*, *-entis*, participio presente de *doceo*, *-ere*, ensinar + *-ia*)

substantivo feminino

1. Ato de ensinar.
2. Qualidade de docente⁴

com-par-ti-lhar - Conjugar

verbo transitivo

1. Ter parte em, participar de.
2. Partilhar com alguém.⁵

A partir dessas definições é possível afirmar que “docência” relaciona-se diretamente a ação de ensinar algo a alguém e “compartilhar” relaciona-se a dividir ou compartilhar algo a alguém. Quando pensamos em “docência compartilhada” podemos dizer que se trata do compartilhamento e da divisão de responsabilidades entre docentes durante o ato de ensinar.

A presença de mais de um docente em sala de aula envolvido no ato de ensinar nas escolas públicas municipais de São Paulo já ocorriam nas aulas de leitura e de informática educativa e em 2011 a Secretaria Municipal de Educação estabeleceu, através da Portaria 5.361, que o professor regente de sala deve acompanhar o professor especialista de inglês durante as aulas de Língua Inglesa, além de incluir essas aulas em seu planejamento, estendendo essa prática também às aulas de Língua Inglesa.

A presença de dois docentes em sala de aula é ampliada em 2014 com a implantação do Programa Mais Educação São Paulo⁶ que propõe uma nova configuração para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos em 3 (três) ciclos de 3 (três) anos: Ciclo de Alfabetização (1º a 3º anos), Ciclo Interdisciplinar (4º a 6º anos)

⁴ ("**docência**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/DLPO/doc%C3%AAncia> [consultado em 22-11-2015].)

⁵ ("**compartilhar**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/DLPO/compartilhar> [consultado em 22-11-2015].)

⁶ Programa Mais Educação São Paulo – Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (São Paulo, 2014, p.69)

e Ciclo Autoral (7º a 9º anos). Nessa nova divisão, de acordo com a Nota Técnica nº5 que consta nos anexos do documento Programa Mais Educação São Paulo: Subsídios para implantação (SÃO PAULO, 2014) é:

Importante destacar a inovação para o Ciclo Interdisciplinar que apresenta a docência compartilhada (...). Essa docência é composta por um professor polivalente/professor de Educação Infantil - Ensino Fundamental I e professores especialistas/professores do Ensino Fundamental II para o desenvolvimento de projetos, visando à integração dos saberes docentes e discentes, a partir da reflexão, análise, avaliação e busca de respostas cada vez mais adequadas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. (SÃO PAULO, 2014, p.79).

É importante enfatizar que após fazer um levantamento bibliográfico sobre o termo docência compartilhada no Portal Capes, Scielo, Google Acadêmico e LUME⁷ constatei que grande parte dos trabalhos relacionados à docência compartilhada estão associados à educação inclusiva, formação de professores, ensino a distância (EAD) e tutoria. Selecionei alguns autores que trabalham com docência compartilhada apenas no contexto presencial, deixando de lado os trabalhos sobre EAD e tutoria, pois minha pesquisa foca exclusivamente o contexto presencial de ensino-aprendizagem.

A seguir apresento, de maneira mais detalhada, a visão da SME/SP em relação à docência compartilhada, mostrando como essa se configura no Ciclo Interdisciplinar. Apresento ainda autores que trabalham com docência compartilhada para que essa possa ser melhor compreendida e definida, uma vez que integra o foco desta pesquisa.

1.3.1 Docência Compartilhada na visão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP) começa a usar o termo docência compartilhada em 2014, a partir da implantação do Programa Mais Educação São Paulo. Na Nota Técnica nº17 que consta nos anexos do documento Programa Mais Educação São Paulo: Subsídios para implantação (SÃO PAULO, 2014) podemos observar como a docência compartilhada é proposta:

De acordo com os princípios expressos no documento Programa Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a docência compartilhada apontada no Ciclo Interdisciplinar propõe um trabalho articulado entre professores especialistas/professores do Ensino Fundamental II (preferencialmente os de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês) e

⁷ <http://www.periodicos.capes.gov.br/>; <http://www.scielo.org/php/index.php>; <https://scholar.google.com.br/> e <http://www.lume.ufrgs.br/>

professor polivalente/professor de Educação Infantil - Ensino Fundamental I (professor de Fundamental I)⁸, garantindo tanto as especificidades dos componentes curriculares, como também a consolidação no que se refere à leitura, à escrita e à resolução de problemas. (SÃO PAULO, 2014, p.109)

A partir do que fica exposto nessa Nota Técnica, é possível dizer que a docência compartilhada implica a articulação entre os professores não só no que se relaciona aos componentes curriculares, mas também às habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. A Nota Técnica nº17 evidencia que essa articulação deve se dar através de planejamento conjunto quando assevera que:

O princípio da docência compartilhada pressupõe o planejamento conjunto dos professores especialistas/professores do Ensino Fundamental II e do professor polivalente/professor de Educação Infantil - Ensino Fundamental I, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada Unidade Educacional, articulados pelo Coordenador Pedagógico, de forma que o trabalho de um não se sobreponha ao do outro – ele se complementam. (SÃO PAULO, 2014, p.110)

Por fim, essa Nota Técnica explicita o papel dos professores que atuam em docência compartilhada:

Docência compartilhada é marcada pela corresponsabilidade dos professores do Ciclo Interdisciplinar (4º, 5º e 6º anos) no planejamento dos cursos, na organização da estrutura dos projetos, na abordagem interdisciplinar das diferentes atividades de sala de aula, no acompanhamento e avaliação das dinâmicas de aprendizagem do grupo-classe e dos estudantes individualmente – fora ou dentro do espaço da sala de aula. (SÃO PAULO, 2014, p.110)

Sendo assim, o papel dos professores nesse tipo de docência deve superar as barreiras dos conteúdos e das disciplinas. Esses professores devem pensar conjuntamente no planejamento para que esse tenha uma abordagem interdisciplinar desde as atividades de sala de aula, até a avaliação de como essas se deram e da aprendizagem dos alunos, visando o ensino-aprendizagem em sua totalidade.

No primeiro semestre de 2015, a SME/SP promoveu um curso de formação intitulado *“Construindo possibilidades de Docência Compartilhada no Ciclo Interdisciplinar, na Perspectiva das Diferentes Áreas do Conhecimento”* que teve como objetivos contribuir com a ampliação de entendimentos sobre a docência compartilhada e socializar as ações a serem implementadas pelos professores e Coordenadores Pedagógicos do Ciclo Interdisciplinar.

⁸ O professor polivalente/ professor de Fundamental I também é conhecido como professor regente ou professor de Ciclo I.

De acordo com o texto *Alinhamento Conceitual – Docências Compartilhadas* (TILGER, 2015), produzido em parceria da equipe da Diretoria de Orientações Técnicas (DOT) da SME/SP e do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) para o curso de formação *Construindo possibilidades de Docência Compartilhada no Ciclo Interdisciplinar, na Perspectiva das Diferentes Áreas do Conhecimento*, a docência compartilhada tem se configurado como um componente indispensável na formação de professores por favorecer a troca de conhecimentos entre os envolvidos na elaboração de propostas educativas. Tilger (2015, p.2) evidencia o que é esperado da docência compartilhada quando afirma: “Assim, o que buscamos com a Docência Compartilhada não é a classificação e a distribuição dos educandos e da responsabilidade sobre suas aprendizagens entre os docentes, mas o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada (...)”.

A partir dessa afirmação nota-se que a docência compartilhada é entendida como uma possibilidade de mudança no fazer pedagógico. Essa proposta de mudança fica evidente quando é mencionado o compartilhamento de intencionalidades pedagógicas e a importância do planejamento conjunto como pode ser observado a seguir:

Espera-se, desta forma, que as energias e o compromisso dos docentes que compartilham o espaço, recursos, tempo e os educandos, devem estar voltados a compartilhar as intencionalidades pedagógicas visando à garantia dos direitos de aprendizagem de todos. Assim, ao reconhecer a necessidade de objetivos comuns, também reconhecemos ser indispensável que esses agentes planejem juntos as formas pelas quais pretendem alcançá-los. (TILGER, 2015, p.3)

O texto aponta, ainda, que o compartilhamento da docência:

deve ser entendido como o reconhecimento das importantes contribuições que cada saber ou área do conhecimento pode oferecer se permitirmos que os mesmos dialoguem em função de problemas reais. A realidade não é um dado compartimentado em disciplinas, mas só pode ser compreendida e transformada através do reconhecimento de sua complexidade em um constante movimento de reflexão e ação. (TILGER, 2015, p.4)

Podemos então dizer que a docência compartilhada requer planejamento de objetivos o que nos leva a uma metodologia a ser usada na implementação desse tipo de docência. Os conteúdos e atividades que devem ser planejado e realizados em conjunto fazem com que com conteúdos deixem de ser trabalhados de maneira compartimentalizada em disciplinas e passem a ser integrados relacionando-se a

questões de resolução de problemas e desenvolvimento conjunto visando a formação do indivíduo.

As expectativas em relação à docência compartilhada, quando apresentadas no Programa Mais Educação São Paulo: Subsídios para implantação (SÃO PAULO, 2014) e no texto produzido para o curso de formação *Construindo possibilidades de Docência Compartilhada no Ciclo Interdisciplinar, na Perspectiva das Diferentes Áreas do Conhecimento* assemelham-se ao que ficou estabelecido na Portaria 5.361 de 11 de novembro de 2011, que implantou o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutida na seção anterior.

O Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para implantação e o texto *Alinhamento Conceitual – Docências Compartilhadas* (TILGER, 2015), assim como Portaria 5.361, estabelecem que o professor regente e o professor especialista devem estar juntos em sala de aula. A grande diferença encontra-se no fato de que o Programa Mais Educação e o texto *Alinhamento Conceitual – Docências Compartilhadas* (TILGER, 2015) evidenciam que esses professores devem planejar juntos e dividir responsabilidades, ao passo que a Portaria apenas declara que o professor regente deve incluir as aulas de Língua Inglesa em seu planejamento sem mencionar se essa inclusão se dá de maneira conjunta ou individual.

Outro ponto divergente é a forma pela qual esses documentos apresentam a articulação de conteúdos. Na Portaria 5.361 a articulação fica restrita aos componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte; já no Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para implantação e no texto *Alinhamento Conceitual – Docências Compartilhadas* (TILGER, 2015), o caráter interdisciplinar se evidencia e a articulação não se restringe a componentes curriculares específicos, mas incluem Arte, Educação Física, estudo da Língua Estrangeira, Ciências Humanas e Estudos da Natureza, “que estarão presentes com os professores especialistas como forma de contribuir no desenvolvimento dos estudantes para o exercício da cidadania” (SÃO PAULO, 2014, p. 78).

Uma vez exposta a perspectiva da SME/SP sobre como deve ser a docência compartilhada, passo a apresentar autores que trabalham com o conceito de docência compartilhada para que se possa melhor compreender como esse conceito é entendido na literatura e como ele é concebido neste estudo.

1.3.2 Docência Compartilhada na Literatura

Nesta seção apresento as contribuições de Fernandéz (1993), que discute a docência compartilhada como uma das estratégias que permite uma atuação educativa global e coordenada no contexto da educação inclusiva; Fernandes e Titton (2008), que estudam a docência compartilhada no contexto do estágio curricular e formação de professores, buscando aprofundar o conceito de docência compartilhada; Traversini et al.(2012) que abordam a docência compartilhada a partir da implementação do Projeto de Docência Compartilhada em duas escolas municipais de Porto Alegre, destacando limites e possibilidades; e Euzébio, Francesquett e Mutz (2013), que aplicam os princípios da docência compartilhada a uma turma não inclusiva, a fim de verificar sua relevância para a aprendizagem de turmas regulares.

Fernandéz (1993, s/p) que trata de docência compartilhada no contexto da educação inclusiva afirma que a expressão ensino compartilhado refere-se à presença de dois ou mais educadores que atuam simultaneamente, compartilhando o tempo, recursos e alunos em sala de aula. Essa ação conjunta permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor que se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino.

Esse autor menciona, também, que a adequada evolução profissional dos professores é a chave para introduzir programas educativos inovadores como a educação adaptativa, que supõe, ainda de acordo com o referido autor, a colaboração de uma ampla equipe de pessoas que analisam, discutem e dispõem de processos de ensino-aprendizagem para os alunos com necessidades especiais⁹. O referido autor dá ênfase, ainda, à importância da colaboração e à atuação simultânea entre os profissionais envolvidos no compartilhamento da docência.

Pensando na colaboração e no compartilhamento em sala de aula, temos Fernandes e Titton (2008, p. 04) que asseveram:

a atividade docente deve, sim, ser realizada de forma a propiciar o compartilhamento. Compartilhar quinhões de conhecimento e de dúvidas, de saberes e inseguranças, de vivências, alegrias e sofrimentos tendo um colega como parceiro. Uma atitude de tamanho desprendimento do próprio eu, sem jamais perder a própria individualidade, só pode ter influência positiva, agregadora e que traga importantes ganhos a todos os participantes do processo.

⁹ Uso o termo educação adaptativa segundo Fernandéz (1993) e não como ele é usado hoje.

Percebe-se aqui que o compartilhamento, segundo as autoras, não se restringe ao espaço, ele se estende a todos os aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. As referidas autoras afirmam, ainda, que esse compartilhamento:

é, de fato, uma ideia inovadora. E mais do que inovadora, ela vem ao encontro dos interesses tão presentes e atuais que dizem respeito à interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, bem como à interação entre todos os membros da comunidade escolar. (FERNANDES, TITTON; 2008, p. 3).

A interdisciplinaridade relacionada à docência compartilhada aparece claramente na visão da SME/SP, a qual associa esse tipo de docência ao Ciclo Interdisciplinar e a apresenta como uma inovação para esse ciclo.

Outro ponto, discutido por Fernandes e Titton (2008) é a atenção que se deve ter ao implementar inovações como a docência compartilhada, para que essas produzam as mudanças necessárias:

Para tanto, é importante que se tenha um cuidado especial e um olhar atento ao educador inserido na proposta, visto que as inovações, quando introduzidas inadvertidamente, de uma forma dissociada e abrupta podem colocar em prejuízo o trabalho realizado, gerando situações de conflito. Ademais, convém destacar que se o professor não se insere de forma efetiva terá dificuldades em se sentir parte de um projeto que desconhece ou com o qual não se identifica.” (FERNANDES, TITTON; 2008, p. 2)

É dentro dessa perspectiva que acredito que voltar os olhares aos educadores inseridos no contexto da docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa, é extremamente importante para que seja possível obter resultados positivos, e é em função disso que tenho como um dos objetivos deste trabalho entender quais são as percepções das professoras regentes em relação à docência compartilhada.

De acordo com Traversini et al. (2012) dentro de um projeto de docência compartilhada (D.C.) é necessário que o exercício da docência seja (re)inventado no que diz respeito ao desenvolvimento da ação pedagógica e à forma de escolha e abordagem dos conteúdos escolares, devido à heterogeneidade no processo de aprendizagem dos alunos. Os referidos autores afirmam ainda que não é só o exercício da docência que requer (re)invenção no contexto da docência compartilhada,

(...) o exercício da D.C. consiste em um permanente processo de desconstrução/reinvenção da identidade docente. A ação de compartilhar traz tensões para ambos os docentes, pois é a exposição mais íntima e detalhada de suas crenças pedagógicas, é o embate entre a proposta

planejada para o aluno e a concretização da mesma “a dois”, assumindo riscos, realizações e fracassos no coletivo da turma e com cada aluno, individualmente. Nesse contexto, cada um dos professores passa a fazer a desconstrução do seu modo de ser docente para construir outro. (TRAVERSINI et al.; 2012, p.295)

Evidencia-se aqui, que a docência compartilhada prevê uma transformação nos docentes envolvidos nela, pois esses devem estar dispostos a mudar seu fazer pedagógico, afinal como expõe Traversini et al. (2012, p.295) a partir desse tipo de docência ocorre uma alteração nos modelos e padrões pré-estabelecidos, pela Modernidade, do que é ser professor.

Os referidos autores destacam, também, a importância do planejamento conjunto desde a seleção de conteúdos até a elaboração de atividades pedagógicas heterogêneas. Esse processo exige organização e pontos de vista compatíveis de maneira a organizar propostas adequadas para os diferentes alunos sem perder de vista a proposta comum. O compartilhamento de decisões supõe momentos em que seja possível:

estudar em conjunto; exercitar a investigação da diversidade de formas de conhecer-aprender; identificar os objetivos dos conhecimentos abordados; e, o modo como tais conhecimentos podem ser relacionados com os contextos vividos pelos alunos. (TRAVERSINI et al.; 2012, p.296)

Quando pensamos no planejamento conjunto como processo de ação e reflexão, Euzébio, Francesquett e Mutz (2013, p.1) asseveram que

na docência compartilhada, isso se faz necessário ainda mais. Um ciclo de planejamento, ação, reflexão contínuo, envolvendo a direção e toda a equipe pedagógica da escola coerente com o próprio Projeto Político Pedagógico. A docência compartilhada começa no planejamento, que necessariamente, também precisa ser realizado em conjunto.

Mais uma vez a docência compartilhada aparece como algo que deve ser planejado por toda a equipe pedagógica, e não só pelos docentes.

As referidas autoras, pensando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, afirmam que a docência compartilhada beneficia aprendizagens significativas e de valores “pois com a atuação de dois professores no mesmo tempo e espaço, divide-se a prática e a reflexão do ensino pedagógico em um movimento de cooperação e articulação da ação pedagógica”. (EUZÉBIO, FRANCESQUETT e MUTZ; 2013, p.2)

Apesar de Fernández (1993) e Traversini et al (2012) trabalharem com a docência compartilhada no contexto da educação inclusiva; Fernandes e Titton

(2008) trabalharemos com ela no contexto do estágio curricular e Euzébio, Francesquett e Mutz (2013) trabalharemos seu impacto em salas de ensino regular, todos eles destacam a importância do trabalho e do planejamento conjunto, objetivando alcançar objetivos comuns que atendam às necessidades de todas as pessoas no ambiente escolar, para que a docência compartilhada ocorra de maneira efetiva e satisfatória. Quando analisamos a visão da SME/SP em relação à docência compartilhada é notável que ela também entende que esse tipo de docência deve ocorrer a partir do planejamento conjunto dos professores envolvidos (regentes e especialistas), buscando objetivos comuns.

A docência compartilhada aparece nos documentos e na literatura como uma ação que envolve planejamento, reflexão, organização e responsabilização de todos. Com ela busca-se a integração não só dos indivíduos, mas também dos conteúdos. A docência compartilhada apresenta-se como uma ação interdisciplinar.

Saliento aqui que, adoto neste trabalho o termo docência compartilhada para me referir às aulas de Língua Inglesa ministradas pelo professor especialista de inglês juntamente com o professor regente, visto que:

a docência compartilhada em sua ênfase pedagógica, tem como características: ação docente compartilhada entre dois professores em sala de aula; planejamento também compartilhado entre docentes e equipe diretiva com assessoramento pedagógico especializado (...) (TRAVERSINI, 2015, p.152)

o que vai ao encontro do que fica estabelecido no Art. 3º, §1º e no Art. 5º, §4º da Portaria 5.361 que implementou o Ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutida anteriormente; e do que fica estabelecido enquanto docência compartilhada tanto pelos documentos, quanto pela literatura apresentada.

Neste capítulo, apresentei os documentos e a literatura que fundamentam a realização deste trabalho. No capítulo a seguir apresento a metodologia empregada nesta pesquisa.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção apresento os recursos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, o contexto da escola na qual a pesquisa foi realizada, os participantes e os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Por fim, descrevo os procedimentos adotados para a análise dos dados.

2.1 Natureza da Pesquisa

Tenho como objetivo examinar as percepções das professoras regentes em relação ao papel dos educadores envolvidos no compartilhamento da docência e à docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa – nos anos iniciais do Ensino Fundamental – em uma escola do Município de São Paulo, para que seja possível compreender como os participantes desse contexto se veem como professores, qual seu papel e como percebem sua prática, além de entender essa dinâmica de aula na área de ensino-aprendizagem de inglês para essa faixa etária.

Por trabalhar com um grupo específico e ter o foco em uma docência também específica, acredito que a melhor escolha metodológica é o estudo de caso. Dentre as perguntas de pesquisa apresentadas na introdução deste trabalho utilizo uma do tipo “como”. Questões que usam indagações tais como as que uso, ou mesmo outras como ‘por que’, para examinar aspectos do que você realmente está interessado em responder, conduzem o pesquisador a eleger, como eu, o estudo de caso como a estratégia mais adequada para esses casos. (YIN, 2001)

Complementando, van Lier (2005) afirma que o estudo de caso tem influenciado muito na maneira que falamos sobre educação e por isso é uma metodologia adequada a pesquisas educacionais. Ele nos esclarece ainda que casos são lugares, pessoas ou eventos específicos interessantes e dignos de um estudo intensivo, o caso é uma entidade real que opera em tempo e lugar específico. No caso desta pesquisa, estudo as percepções de um grupo específico de professoras regentes que atuam com o professor de Língua Inglesa em docência compartilhada nos ciclos de Alfabetização e Interdisciplinar de uma escola municipal específica.

De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. A docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa é muito nova e as percepções sobre o

papel dos professores envolvidos e sobre o que é a docência compartilhada podem dar um enfoque ao contexto em que ela de fato ocorre.

Yin (2001), afirma que os resultados obtidos a partir de um estudo de caso não podem ser generalizados. O presente trabalho não busca estabelecer um modelo de aulas de Língua Inglesa em docência compartilhada, mas entender como essas têm ocorrido em meu contexto de atuação desde que foram implantadas e entender como os envolvidos lidam com esse novo modelo.

2.2 Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi motivada e realizada por minha atuação nas aulas de LI nas turmas de 1º a 5º ano em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de São Paulo. Apresento e descrevo a seguir esse contexto e suas especificidades.

2.2.1 A Escola

Esta pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), localizada na cidade de São Paulo, se localiza fisicamente em uma organização social sem fins lucrativos que desenvolve programas socioeducativos e de cidadania que beneficiam mais de 3.200 pessoas.

A EMEF foi fundada no ano de 1985. Sua média de atendimento é de 308 alunos, distribuídos ao longo dos Ciclos de Alfabetização (1º a 3º ano), Interdisciplinar (4º a 6º ano) e Autoral (7º a 9º ano) nos períodos matutino e vespertino. Parte dos alunos da escola são abrigados pela organização social na qual a escola está inserida. Seu quadro profissional conta com cerca de 37 funcionários, sendo 22 professores efetivos.

A escola possui 8 salas, havendo dentre elas uma sala de leitura, um laboratório de informática composto por 20 computadores os quais, segundo o professor Orientador de Informática Educativa (denominado POIE), têm apresentado problemas para dar conta das necessidades dos alunos, visto que têm baixa memória e pouco poder de processamento. Há uma secretaria, uma sala da direção e outra sala destinada à coordenação. A escola também dispõe de uma sala menor, na qual ocorrem as atividades de inclusão de alunos com deficiência física e intelectual (Atendimento Educacional Especializado – AEE). A estrutura conta com pavimento único.

A quadra em que acontecem as aulas de Educação Física localiza-se fora do prédio da escola e é compartilhada com a Administração da organização social na qual a escola está inserida. A conservação da escola é boa; não há pichações nas paredes e as cadeiras das salas encontram-se em bom estado. Nos sanitários dos alunos é possível constatar alguns problemas relativos à manutenção dos vasos. Há infiltrações nos tetos de algumas salas de aula e no corredor, que estão em constante manutenção, mas o problema nunca é sanado, pois o prédio é tombado e a solução definitiva do problema requer alteração da estrutura original.

2.2.2 As aulas de Língua Inglesa de 1° a 5° ano(s)

As aulas de Língua Inglesa têm 45 minutos de duração, ocorrem duas vezes por semana e são compartilhadas por um professor especialista de inglês e um professor regente. O professor especialista de inglês leciona para as 6 turmas da escola e cada uma das turmas têm um professor regente que é o responsável pela sala.

A escola possui duas turmas de primeiro ano e uma turma de cada um dos outros anos, ou seja, 2 primeiros anos, 1 segundo, 1 terceiro, 1 quarto e 1 quinto totalizando 6 turmas. Essas turmas são compostas por em média 33 alunos com exceção de um dos primeiros anos que é composta por apenas 18 alunos. O 1° ano com 18 alunos, o 3° ano e o 5° ano possuem um aluno com necessidades especiais cada e o 4° ano possui 4 alunos com necessidades especiais. Todas as turmas de 1° a 5° ano tem aula no período vespertino.

As turmas do Ciclo de Alfabetização (1° a 3° ano) utilizam uma apostila desenvolvida pela professora de Língua Inglesa e os alunos do Ciclo Interdisciplinar (4° e 5° ano) utilizam o livro didático English Adventure 4 (WORRALL; MORALES, 2006) que foi disponibilizado pela SME/SP. Por se tratar de uma escola com apenas 6 salas de aula, as aulas de inglês ocorrem, majoritariamente, na sala regular; algumas vezes o professor de inglês leva os alunos para outros espaços como a sala de leitura ou a área externa da escola.

2.3 Participantes¹⁰

Foram participantes desta pesquisa seis (6) professoras regentes efetivas da escola na qual este trabalho foi realizado.

Como objetivo analisar as percepções das professoras regentes em relação à docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa e ao papel dos educadores envolvidos no compartilhamento da docência, avalei ser necessário que todas as professoras que lecionam para as turmas de 1° a 5° ano e compartilham as aulas com a única professora especialista de inglês fossem participantes. Portanto, fiz o convite a todas elas que prontamente aceitaram participar. A seguir apresento o perfil de cada uma delas utilizando nomes fictícios a fim de preservar suas identidades.

A professora Gabriela tem entre 46 e 60 anos. Ela possui graduação em Pedagogia e curso de aperfeiçoamento, mas não especificou em que área. Ela atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° a 5° ano) há mais de 6 anos, sendo que no Município de São Paulo leciona há mais de 4 anos. Atualmente ela leciona para o 1° ano do Ensino Fundamental. Quando questionada sobre seu desempenho na língua inglesa, tanto no que se refere à compreensão oral como à produção oral e escrita, declarou que esse é ruim em todas as três habilidades, já no que se refere à compreensão escrita declarou que esse é regular.

A professora Lídia tem entre 26 e 35 anos. Ela possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. Ela atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° a 5° ano) há mais de 6 anos, sendo que no Município de São Paulo leciona há mais de 4 anos. Atualmente ela leciona para o 5° ano do Ensino Fundamental. Quando questionada sobre seu desempenho na língua inglesa, tanto no que se refere à compreensão oral e escrita como produção oral e escrita, declarou que esse é ruim em todas as quatro habilidades.

A professora Patrícia tem entre 36 e 45 anos. Ela possui graduação em Pedagogia. Essa professora leciona para anos iniciais do Ensino Fundamental (1° a 5° ano) e no Município de São Paulo há mais de 10 anos. Atualmente ela leciona para o 1° ano do Ensino Fundamental. Quando questionada sobre seu desempenho

¹⁰ A participação das professoras está aprovada, junto com os demais documentos necessários para a realização desta pesquisa, pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob o Parecer Consubstanciado de nº 1.403.559.

na língua inglesa, tanto no que se refere à compreensão oral e escrita como produção oral e escrita, declarou que esse é ruim em todas as quatro habilidades.

A professora Raquel tem entre 26 e 35 anos. Ela possui graduação em Pedagogia e declarou fazer o curso do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Ela atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° a 5° ano) há mais de 10 anos, sendo que no Município de São Paulo leciona há mais de 6 anos. Atualmente ela leciona para o 3° ano do Ensino Fundamental e também na Educação Infantil. Quando questionada sobre seu desempenho na língua inglesa, tanto no que se refere à compreensão oral como à produção oral e escrita, declarou que esse é ruim em todas as três habilidades, já no que se refere à compreensão escrita declarou que esse é regular.

A professora Amanda tem entre 26 e 35 anos. Ela possui graduação em Química e especialização na área da Educação. Ela atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° a 5° ano) há mais de 6 anos, sendo que no Município de São Paulo leciona há menos de 1 ano. Atualmente ela leciona para o 4° ano do Ensino Fundamental. Quando questionada sobre seu desempenho na língua inglesa, tanto no que se refere à compreensão escrita como à produção oral e escrita, declarou que esse é ruim em todas as três habilidades, já no que se refere à compreensão oral declarou que esse é ruim.

A professora Sabrina tem entre 46 e 60 anos. Ela possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. Ela atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1° a 5° ano) há mais de 4 anos, sendo que no Município de São Paulo leciona há mais de 2 anos. Atualmente ela leciona para o 2° ano do Ensino Fundamental. Quando questionada sobre seu desempenho na língua inglesa, tanto no que se refere à compreensão escrita como à produção oral e escrita, declarou que esse é ruim em todas as três habilidades, já no que se refere à compreensão oral declarou que esse é regular.

Após apresentação das 6 participantes desta pesquisa, mostro, a seguir, dois quadros: um que sintetiza o conjunto das suas principais características e outro que sintetiza seu desempenho na língua inglesa.

Quadro 2.1 – Perfil das participantes da pesquisa

	Formação Inicial	Formação posterior	Faixa etária	Tempo de atuação de 1° a 5° ano	Tempo de atividade no município de São Paulo
Gabriela	Pedagogia	Curso de aperfeiçoamento	De 46 a 60 anos	De 6 a 10 anos	Há mais de 4 anos
Lídia	Pedagogia	Psicopedagogia	De 26 a 35 anos	De 6 a 10 anos	Há mais de 4 anos
Patrícia	Pedagogia	Não consta	De 36 a 45 anos	Há mais de 10 anos	Há mais de 10 anos
Raquel	Pedagogia	PNAIC	De 26 a 35 anos	De 6 a 10 anos	Há mais de 6 anos
Amanda	Química	Educação	De 26 a 35 anos	1 ano ou menos	Há menos de 1 ano
Sabrina	Pedagogia	Psicopedagogia	De 46 a 60 anos	De 4 a 5 anos	Há mais de 2 anos

Quadro 2.2 – Desempenho na língua inglesa

	Compreensão oral	Produção oral	Produção escrita	Compreensão escrita
Gabriela	Ruim	Ruim	Ruim	Regular
Lídia	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
Patrícia	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
Raquel	Ruim	Ruim	Ruim	Regular
Amanda	Ruim	Regular	Regular	Regular
Sabrina	Regular	Ruim	Ruim	Ruim

2.4 Procedimentos e Instrumentos para Coleta de Dados

Segundo Liberali e Liberali (2011, p.27) “a escolha dos instrumentos de produção e/ou coleta adequados pressupõe uma compreensão do método e tipo de pesquisa adotada”. Como a escolha metodológica deste trabalho é o estudo de caso, acredito que para responder as perguntas de pesquisa apresentadas, é necessário analisar como as professoras regentes percebem a docência compartilhada, e como elas veem o papel dos professores envolvidos no compartilhamento da docência nas aulas de Língua Inglesa. O instrumento que forneceu dados para esta pesquisa foi um questionário aplicado com as professoras regentes ao longo do desenvolvimento desta pesquisa (Anexo 1).

O questionário foi formado por três partes: 1) dados pessoais, composta por três perguntas fechadas; 2) formação e experiência profissional, composta por seis perguntas fechadas e uma em escala; e 3) percepções sobre docência compartilhada, composta por sete perguntas abertas. O questionário tinha o objetivo de traçar o perfil de cada uma das participantes e verificar suas percepções em relação à docência compartilhada e sobre como essa docência acontece nas aulas de Língua Inglesa.

Esse instrumento foi aplicado no mês de outubro de 2015 e entregue para cada uma das professoras participantes, individualmente, durante sua hora-atividade¹¹, na escola na qual este trabalho foi realizado, juntamente com o termo de autorização de uso para realização de pesquisas. Não houve supervisão nem orientação; as professoras participantes puderam responder o questionário num prazo de sete dias e entregá-lo quando concluído; sendo assim cada uma delas me entregou o questionário em momentos distintos.

2.5 Procedimentos da Análise de Dados

Os dados obtidos através do questionário foram analisados individualmente, ou seja, por meio de leituras e releituras das respostas dadas ao questionário para que fosse possível compará-las a fim de interpretar as percepções das participantes em relação à docência compartilhada nas aulas de inglês e em relação a seu papel e ao papel do professor de inglês no compartilhamento da docência.

A análise de conteúdo foi o procedimento adotado, pois:

é usado para analisar respostas abertas, comparar estratégias de diferentes organizações, através do confronto entre seus discursos e os documentos distribuídos ou para discernir os interesses de diferentes indivíduos, grupos ou organizações. (LIBERALI, LIBERALI; 2011, p.29)

Liberali e Liberali (2011, p.29) acrescentam, ainda, que na análise de conteúdo: “A classificação de diferentes unidades de análise ocorrerá dentro de um limitado número de categorias relativas ao objeto de estudo”.

Embasada nisso, busquei interpretar as percepções de cada uma das participantes, a partir das respostas obtidas no questionário. Li e reli as respostas, busquei expressões e itens lexicais que auxiliassem um agrupamento, visando

¹¹ Compreende-se por hora atividade o tempo de que dispõe o docente para o desenvolvimento de atividades extraclasse, como: preparação de aulas, pesquisas, seleção de material pedagógico e correção de avaliações.

entender como esse grupo entende os papéis do professor e a docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa. Utilizei as perguntas de pesquisa para a classificação das diferentes unidades de análise que foi organizada dentro das seguintes categorias:

- o papel do professor regente;
- o papel do professor especialista (professor de Língua Inglesa);
- as percepções sobre a docência compartilhada.

A seguir passo à apresentação da análise e interpretação dos resultados.

CAPITULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresento os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário e sua interpretação embasada na metodologia apresentada no capítulo anterior a fim de responder minhas perguntas de pesquisa, a saber:

- Qual a percepção das professoras regentes sobre o papel dos educadores envolvidos na docência compartilhada?
- Qual a percepção das professoras regentes em relação à docência compartilhada?

A apresentação e interpretação dos resultados está dividida em duas partes. Na primeira parte apresento os resultados referentes aos papéis dos professores na docência compartilhada, ou seja, como as participantes descrevem o que é e o que faz o professor regente e o que é e o que faz o professor especialista. Na segunda parte, enfoco as percepções das professoras regentes sobre como veem essa docência compartilhada.

3.1 Papéis dos professores envolvidos na docência compartilhada nas aulas de inglês

Com o objetivo de responder minha primeira pergunta de pesquisa apresento e discuto, nesta seção, as respostas dadas pelas professoras participantes quando indagadas sobre qual o papel delas como professoras regentes e qual o papel do professor de inglês nas aulas de LI ministradas em docência compartilhada; como se comportam nas aulas compartilhadas de inglês e como se sentem em relação às aulas de inglês que compartilham. Essa pergunta, apesar de não especificar os papéis, dá dimensão sobre o entendimento que as participantes têm sobre sua função. Muitas vezes é esse entendimento que justifica seu comportamento. Para o melhor entendimento dos papéis esta seção foi dividida em duas subseções: papel do professor regente e papel do professor de inglês.

3.1.1 Papel do professor regente

Em relação às percepções das participantes sobre o papel do professor regente verifiquei que algumas das percepções são compartilhadas pelas 6 participantes, algumas por 4 participantes, algumas por 2 participantes e outras são individuais. Um resultado referente ao papel do professor é seu papel de

observador, que é compartilhado por 4 participantes. Por exemplo, a professora Patrícia, ao ser indagada sobre isso responde:

“Costumo apenas observar, pois não domino o idioma.” (Patrícia)

Evidencia-se aqui o papel de observador que essa professora atribui ao regente, parece que para ela esse papel se justifica pela falta de conhecimento em inglês.

Outra professora também justifica a falta de contribuição pelo mesmo motivo:

“(…) em inglês não posso contribuir com a aula, pois não domino o conteúdo (…)” (Lídia)

Outro resultado é o papel de auxiliar, que é compartilhado por 2 participantes. A professora Sabrina, por exemplo, fornece a seguinte informação:

“Eu auxilio a professora de língua inglesa no que for necessário (…)” (Sabrina)

De acordo com essa resposta parece que ela acredita que deve estar pronta para ajudar e isso se evidencia quando – em sua resposta sobre como se sente em relação às aulas de inglês que compartilha – afirma:

“Me sinto à vontade e predisposta a ajudar” (Sabrina)

Ainda pensando no papel de auxiliar vale destacar que uma participante oferece a seguinte resposta:

“eu auxilio os alunos com necessidades especiais” (Amanda)

Para essa professora o papel do regente é auxiliar os alunos com necessidades especiais e não a professora de inglês como as outras duas participantes indicam em suas respostas.

Quatro participantes respondem que o papel do professor regente é o de disciplinador, que surge com a menção de intervenção, nesse caso, feita por meio de chamar a atenção dos alunos. Diante disso, a intervenção se caracteriza como forma de manter disciplina na aula, como pode ser observado na resposta da professora Gabriela:

“Se necessário interfiro chamando a atenção de um aluno” (Gabriela)

Duas participantes veem o papel do professor regente como de acompanhante, porém esse acompanhamento se aproxima do papel de observador, pois não há menção à participação nas respostas. Por exemplo, a professora Sabrina fornece a seguinte informação ao ser questionada sobre seu papel:

“Antecipar a organização da sala e das crianças para que a professora tenha um início de aula produtivo e acompanha-la no decorrer da aula” (Sabrina)

Através dessa resposta surge também o papel de organizador do espaço e da turma, essa visão do papel é compartilhada pela professora Lídia que oferece a seguinte resposta:

“O meu papel é manter a sala organizada para prestar atenção na aula da professora de inglês, embora ela não necessite da minha ajuda.” (Lídia)

A resposta dessa professora passa a impressão de que há um incomodo em relação ao papel que acredita ter e isso se evidencia quando responde como se sente em relação às aulas de inglês que compartilha:

“Frustrada. Apenas fico na sala de aula como se fosse uma estagiária observando uma aula.” (Lídia)

A resposta da professora Lídia traz também o papel do professor regente como o de estagiário de observação o que se aproxima da visão da professora Amanda que ao responder como se sente em relação às aulas de inglês que compartilha afirma:

“Me sinto como um aluno ouvinte” (Amanda)

Tanto um estagiário de observação quanto um aluno ouvinte não têm participação ativa na aula e as respostas dessas professoras levam a entender que isso é o que acontece nas aulas que elas compartilham com o professor de inglês.

Outro resultado referente ao papel do professor regente é o de ajudante, que surge na resposta da professora Raquel:

“Ajudar na sala no que for necessário e preciso para garantir uma aula de boa qualidade para os/as estudantes.” (Raquel)

A ajuda referida por essa participante parece estar voltada aos alunos, pois ela quer garantir uma boa aula para eles. Essa ideia se evidencia quando, ao ser indagada sobre seu comportamento nas aulas de inglês, responde:

“(...) depois que a professora de inglês explica a atividade eu acompanho, vou ajudando a professora e tirando as dúvidas dos alunos junto com a professora(...)” (Raquel)

Raquel tem ações diversas que exemplificam sua ajuda durante a aula que compartilha e sua resposta aponta para outro papel que o professor regente tem nas aulas de inglês, o de tirar dúvidas em relação à realização das tarefas. No que se refere à função do professor regente, se dedicar a outras atividades pedagógicas durante a aula apresenta-se como uma das respostas, 3 participantes compartilham

essa ideia. Por exemplo, a professora Lídia, ao ser indagada sobre seu comportamento responde:

“Não ajudo e nem participo. (...) procuro fazer outras atividades, relacionadas ao preparo de aulas, etc.” (Lídia)

As outras duas professoras apresentam respostas semelhantes, o que mostra que para elas a função do professor regente também é realizar trabalhos alheios à aula de inglês. Das 3 participantes que compartilham essa ideia, 2 colocam em suas respostas que não dominam a língua inglesa e 1 declara que suas habilidades em língua inglesa são ruins.

O fato de realizarem outras tarefas durante a aula compartilhada demonstra como o papel dos professores regentes não está bem definido; que elas não estão inseridas no compartilhamento da docência e que falta de clareza na definição do papel do regente no contexto da docência compartilhada e isso parece dar margem para que elas realizem outras atividades durante a aula compartilhada de inglês. Afinal como afirmam Fernandes e Tilton (2008, p. 2) “(...) se o professor não se insere de forma efetiva terá dificuldades em se sentir parte de um projeto que desconhece ou com o qual não se identifica.”

Como exposto acima, o papel do professor regente é entendido, pela maioria das participantes, como o de observador tendo como função: organizar a sala e alunos, chamar a atenção quando necessário, esclarecer dúvidas, auxiliar alunos com necessidades especiais, além de fazer atividades alheias à aula de inglês. O papel do professor regente apontado pelas respostas das participantes se distancia do que é proposto pela SME/SP que atesta que o professor regente deve incluir as aulas de Língua Inglesa em seu plano de trabalho. Entretanto se aproxima da proposta no que se refere a acompanhar essas aulas, visto que dentre os papéis explicitados através das respostas das participantes está explícito o acompanhamento, mesmo que esse se dê por observação ou com a realização de outras tarefas.

Sendo assim, em relação às percepções das participantes sobre o papel do professor regente, os resultados apontam que o regente tem o papel e a função de observar/acompanhar as aulas de inglês em docência compartilhada, fazendo atividades alheias à aula e intervenções referentes ao comportamento dos alunos; além de ajudar o professor de inglês no esclarecimento de dúvidas e os alunos com necessidades especiais na realização das atividades.

3.1.2 Papel do professor de inglês

Em relação às percepções das participantes sobre o papel do professor de inglês – professor especialista – verifiquei que algumas das percepções são compartilhadas por 6 participantes, algumas por 2 participantes e outras são individuais. Um resultado referente ao papel do professor de inglês é o papel de planejar, que é compartilhado por 3 participantes. Por exemplo, a professora Raquel fornece a seguinte informação:

“o papel do professor de inglês é organizar e planejar as aulas e projetos.”
(Raquel)

Metade das participantes aponta em suas respostas que o papel do professor de inglês é planejar as aulas. O papel desse professor também é apresentado pela professora Raquel como sendo organizar as aulas, ela é a única participante que aponta organizar como papel do professor de inglês.

Os resultados também apontam o papel do professor de inglês como sendo o de ministrar as aulas, que é compartilhado por 5 participantes que usam termos diferentes – ministrar, ensinar, ser regente – que indicam a mesma ação. Por exemplo, a professora Gabriela, ao ser indagada sobre o papel do professor de inglês responde:

“O professor de inglês é o regente neste momento, é o especialista, eu apenas o apoio.” (Gabriela)

Para essa professora, assim como para a professora Sabrina – que também utiliza o termo regente para se referir ao professor de inglês – o papel desse professor é ministrar a aula. Temos ainda como exemplo a resposta da professora Patrícia para a mesma pergunta:

“o papel da professora de inglês é ensinar a língua inglesa” (Patrícia)

Mais da metade das participantes compartilham a ideia de que o papel do professor de inglês é dar aulas e duas delas evidenciam que o professor que dá a aula é o regente, sendo assim o professor de inglês exerce o papel de regente nas aulas compartilhadas por ser ele quem dá a aula.

Um resultado referente à função do professor de inglês é preparar aulas, que é compartilhado por 2 participantes. A professora Lídia, por exemplo, diz que:

“A professora de inglês prepara e ministra as aulas” (Lídia)

O professor tem como papel/função não só planejar, mas também preparar as aulas que ministra.

Em relação à função, os resultados mostram que 3 participantes atribuem ao professor de inglês a função de desenvolver as aulas, atividades e conteúdos, como por exemplo, na resposta da professora Sabrina mencionada anteriormente e nas respostas apresentadas a seguir:

“a professora através de sua formação e observação desenvolve atividades lúdicas voltadas para a idade das crianças.” (Patrícia)

“A professora desenvolve em inglês os conteúdos que planejamos” (Gabriela)

O professor de inglês tem a função de desenvolver o que planeja, atividades e conteúdos. Esses resultados apontam que a professora Gabriela planeja com a professora de inglês para que os conteúdos sejam desenvolvidos, sendo assim o papel do professor de inglês também é planejar junto com o professor regente.

Por fim, outra resposta referente à função do professor de inglês é providenciar materiais, como mencionado por uma participante:

“A professora de inglês geralmente providencia materiais com antecedência (...)” (Sabrina)

Nesse caso, a seleção dos materiais a serem utilizados nas aulas compartilhadas se configura como de reponsabilidade apenas do professor de inglês. Esse é o seu papel.

Os resultados indicam, a partir das percepções das professoras regentes, que o papel do professor de inglês é ministrar e planejar aulas tendo como função: organizar aulas e projetos, desenvolver atividades, aulas e conteúdos, providenciar materiais, e, implícito na resposta de uma participante, planejar junto com o professor regente.

No que se refere aos resultados, a partir das percepções das participantes em relação aos papéis do professor regente e do professor de inglês verifiquei que eles são completamente diferentes – o professor regente observa/acompanha e o professor de inglês ministra a aula. A Portaria 5.361 de 4 de novembro de 2011 evidencia que o papel do professor regente é incluir as aulas de Língua Inglesa em seu plano de trabalho e acompanhar essas aulas enquanto que o papel do professor de inglês é seguir as diretrizes apontadas na Proposta da Organização Curricular de Língua Inglesa para o Ciclo I (Anexo 1) durante a regência das aulas de inglês. Os

papéis dos professores envolvidos no compartilhamento da docência, a partir das percepções das participantes, vão ao encontro do papel previsto nessa Portaria.

Apesar da SME/SP usar o termo regente para se referir ao professor de Ciclo I esse termo não se aplica no contexto da docência compartilhada nas aulas de inglês, afinal, os resultados mostram que regente é aquele que dá a aula e que quem dá a aula nas aulas de inglês em docência compartilhada é o especialista e não o professor de Ciclo I, com pôde ser observado nas respostas das professoras Gabriela e Sabrina repetidas a seguir:

“O professor de inglês é o regente nesse momento, é o especialista, eu apenas o acompanho” (Gabriela)

“(…) Um desses professores é o regente e o outro professor auxilia e dá suporte para que o professor, no caso o de Língua Inglesa, desenvolva sua aula.” (Sabrina)

A inaplicabilidade do termo regente para se referir ao professor de Ciclo I fica ainda mais claro ao retomarmos a Portaria 5.361, quando esta apresenta as etapas para estruturação das aulas de Língua Inglesa, a segunda etapa é apresentada como segue: “definição e regulamentação do provimento de professores especialistas para regência das aulas” até mesmo a SME/SP entende que no momento das aulas compartilhadas de inglês o regente é o professor de inglês e mesmo nesse contexto continua chamando de regente o professor de Ciclo I, o que evidencia a falta de clareza ao discutir a docência compartilhada e as aulas de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 Percepções das professoras regentes sobre docência compartilhada

Com o objetivo de responder minha segunda pergunta de pesquisa apresento e discuto, nesta seção, as respostas dadas pelas professoras participantes quando indagadas sobre o que entendem por docência compartilhada; quando solicitadas que descrevessem como acontece a docência compartilhada nas aulas de inglês que acompanham; quando solicitado que descrevessem uma situação em que vivenciaram a docência compartilhada com outro professor que não o professor de inglês atual; e quando indagadas sobre a diferença entre as aulas regulares de inglês e as aulas de docência compartilhada. Divido esta seção em duas subseções: o que é docência compartilhada e como a docência compartilhada acontece nas aulas de inglês, para poder comparar a maneira que as participantes veem a

docência compartilhada com a maneira que ela ocorre nas aulas que as participantes compartilham.

3.2.1 O que é docência compartilhada

Em relação às percepções das participantes sobre o que é docência compartilhada verifiquei que algumas percepções são compartilhadas por todas as participantes e que algumas são compartilhadas por apenas duas participantes; não há percepções individuais, todas as participantes parecem ter mais ou menos a mesma visão do que é docência compartilhada.

Um resultado referente ao que é docência compartilhada é que ela requer planejamento comum/coletivo e integração entre os profissionais envolvidos nela, todas as participantes compartilham dessa ideia. Por exemplo, a professora Raquel, quando questionada sobre isso responde:

“A docência compartilhada é uma aula compartilhada por mais de um educador onde ambos estão preparados, tem o domínio da aula, planejaram e construíram juntos a aula.” (Raquel)

Ainda pensando no planejamento coletivo, uma resposta aponta que o planejamento deve ser coletivo, mas aplicação da aula não; essa ideia é compartilhada por duas professoras. A professora Patrícia, por exemplo, apresenta a seguinte resposta quando questionada sobre o assunto:

“Docência compartilhada é quando dois ou mais profissionais preparam a aula juntos com os mesmo objetivos e aplicam em uma mesma turma intercalando momentos de comando em cada dinâmica ou atividade.” (Patrícia)

Podemos constatar que a docência compartilhada se apresenta como algo que requer planejamento conjunto, mas não exige atuação conjunta, pois há alguém no comando e deve-se intercalar quem comanda ou ainda ter um professor que dá a aula e outro que auxilia; como mostra a resposta da professora Sabrina:

“Entendo que é um horário em que a aula é desenvolvida com os professores: especialista e titular de sala. Um desses professores é o regente e o outro professor auxilia e dá suporte para que o professor, no caso o de Língua Inglesa, desenvolva sua aula.” (Sabrina)

Quando essa participante menciona um professor regente dando aula sendo auxiliado por outro professor, que desenvolveu a aula com ele, fica subentendido que essa ação não exige compartilhamento no momento da aula, mas requer preparação prévia.

A resposta de Sabrina aponta novamente para o professor de inglês como sendo o regente nas aulas compartilhadas de inglês e o professor intitulado regente pela SME/SP como auxiliar nesse momento.

Outro resultado verificado a partir das percepções das participantes é o da docência compartilhada como ação interdisciplinar, que é compartilhada por 3 participantes. Por exemplo, a professora Raquel ao descrever sua outra vivência com docência compartilhada destaca:

“Os educadores e educadoras tinham concepções bem próximas o que ocasionava muita integração nos conteúdos planejados conjuntamente (...)”
(Raquel)

Como podemos verificar esta professora evidencia a integração de conteúdos e até usa um advérbio de intensidade para se referir a ela. A resposta da professora Gabriela para a mesma pergunta deixa esse aspecto da docência compartilhada ainda mais claro:

“Só vivenciei a docência compartilhada com a professora de inglês atual, com a qual conversei sobre os conteúdos pertinentes à série para que possamos desenvolver os mesmos conteúdos de maneira interdisciplinar eu nas minhas disciplinas e ela na dela.” (Gabriela)

É possível notar que apesar de não haver trabalho conjunto durante a aula de língua inglesa o caráter interdisciplinar é valorizado através do planejamento conjunto. A percepção dessas duas professoras vai ao encontro do que é apresentado pelas publicações oficiais, de acordo com o estabelecido – através da Nota Técnica nº17 do Programa Mais Educação São Paulo – que esse tipo de docência deve superar as barreiras dos conteúdos e das disciplinas e que os professores devem pensar conjuntamente no planejamento para que se configure uma abordagem interdisciplinar desde as atividades de sala de aula, até a avaliação de como essas se deram visando o ensino-aprendizagem em sua totalidade e pela literatura, como por exemplo Fernandes e Titton (2008) que afirmam que o compartilhamento da docência vai ao encontro dos interesses que dizem respeito à interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Quatro participantes vivenciaram a docência compartilhada com outro professor que não o professor de inglês atual, duas delas apresentam uma descrição positiva que parece ser diferente da experiência com o professor de inglês, como pode ser observada na descrição da professora Raquel, mencionada anteriormente, e também na da professora Lídia como pode ser observada a seguir:

“(...) fizemos trabalhos bacanas. Embora a aula ainda fosse “dele” eu tinha uma participação melhor, auxiliando meu colega professor.” (Lídia)

Podemos observar que essa professora considera que participava melhor da aula do professor com o qual compartilhava a docência do que nas aulas de inglês, pois conseguia ajudar seu colega, com isso vê-se que para ela a docência compartilhada implica em ajudar o outro. Outra participante que também vivencia a docência com outro professor afirma que:

“Sim, com o professor de projetos. A única diferença é que este professor trabalha com base do projeto da professora regente” (Amanda)

Ou seja, as aulas decorrem da mesma maneira, porém o professor de projeto organiza seu trabalho a partir de um projeto já existente. Outra participante declara já ter vivenciado a docência compartilhada com outro professor não a descreve, portanto não é possível avaliar como acontecia, sabemos apenas que tinha a mesma estrutura.

“Sim já vivenciei, na mesma estrutura, porém em outra escola.” (Sabrina)

Os resultados permitem verificar que as percepções das participantes em relação à docência compartilhada estão alinhadas, com exceção de duas que atribuem aos professores diferentes cargas de responsabilidade ao mencionarem momentos de comando intercalado – professora Patrícia – e um professor dando aula e outro auxiliando – professora Sabrina. De maneira geral as percepções das participantes se aproximam do que Tilger (2015) atesta ao dizer que os professores envolvidos na docência compartilhada devem planejar juntos e dividir responsabilidades, e também da ideia de Traversini et al. (2012) que destacam a importância do planejamento conjunto desde a seleção de conteúdos até a elaboração de atividades pedagógicas heterogêneas. Portanto a docência compartilhada apresenta-se como um processo que supera o compartilhamento do espaço e estende-se ao compartilhamento do planejamento, das decisões, das responsabilidades, enfim, de tudo que se relaciona ao processo de ensino-aprendizagem.

3.2.2 Como a docência compartilhada acontece nas aulas de inglês

Em relação às percepções das participantes a respeito da maneira que a docência compartilhada acontece nas aulas de inglês, verifiquei que algumas percepções são compartilhadas por 5 participantes e que outras são individuais.

Uma resposta mostra claramente que na percepção de 5 participantes a docência compartilhada nas aulas de inglês não acontece. Por exemplo, a professora Lídia quando indagada sobre isso afirma:

“A docência compartilhada não acontece. A professora de inglês prepara e ministra as aulas. Eu não domino o idioma, mesmo que desejasse, não poderia auxiliá-la. A docência compartilhada, nesse caso, são duas professoras em sala de aula, na qual uma dá aula, e a outra, raras vezes, “manda” um aluno prestar atenção.” (Lídia)

Podemos verificar, através dessa resposta, que a docência compartilhada como apresentada por Traversini (2015, p. 152) – ação compartilhada entre os docentes em sala e planejamento compartilhado – não acontece. Outras 4 participantes apresentam respostas semelhantes, como a professora Patrícia que responde:

“Compartilhamos o mesmo espaço, não planejamos juntas.” (Patrícia)

Outra resposta mostra, a partir das percepções das participantes, que uma delas acredita haver compartilhamento da docência, quando, ao ser indagada sobre a docência compartilhada nas aulas de inglês, responde:

“Nós conversamos sobre quais conteúdos são pertinentes à série, idade e interesse. A professora desenvolve os conteúdos e inglês e eu em minhas disciplinas” (Gabriela)

Essa resposta mostra que ao menos o planejamento é compartilhado entre o regente e o professor de inglês e que há um trabalho interdisciplinar, pois ambos trabalham os mesmo conteúdos em suas disciplinas, sendo o especialista responsável por trabalhar com inglês e a professora Gabriela nas demais disciplinas – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. .

Ao analisar as respostas sobre a comparação entre as aulas regulares de inglês e as aulas compartilhadas, verifiquei que 4 participantes acreditam não haver diferença. Por exemplo, a professora Patrícia que ao ser indagada sobre isso responde:

“Acredito que não há diferenças em relação uma com a outra, pois há apenas um professor a mais na sala no caso o professor regente.” (Patrícia)

O fato de acharem que a aula regular de inglês ocorre da mesma forma que as aulas compartilhadas nos leva a entender que não há, na visão das professoras nenhum diferencial, apenas um professor é responsável por todas as tarefas relacionadas ao ensino-aprendizagem e não um compartilhamento de tarefas e responsabilidades como mencionado na literatura por Fernández (1993) ao afirmar

que o ensino compartilhado refere-se a dois ou mais educadores atuando simultaneamente compartilhando o tempo, recursos e alunos em sala de aula. Também nas publicações oficiais, como por exemplo a Nota técnica nº17 atesta que a docência compartilhada é marcada pela corresponsabilidade dos professores envolvidos no compartilhamento desde o planejamento até a abordagem interdisciplinar das atividades dentro e fora da sala de aula. Em consonância as percepções das participantes apresentam definições de docência compartilhada como:

“prática em que os docentes compartilham o planejamento, a execução e a avaliação da aula.” (Gabriela).

“aula na qual dois professores ministram juntos a aula, os dois participando ativamente.” (Amanda)

A partir da descrição de 4 participantes sobre a docência compartilhada nas aulas de inglês que compartilham é possível dizer que esta acaba não ocorrendo.

As outras 2 participantes já acreditam que há diferença entre as aulas regulares de inglês e as outras aulas com docência compartilhada. Por exemplo, a professora Gabriela apresenta a seguinte resposta ao ser indagada sobre a diferença entre as aulas regulares de inglês e as aulas compartilhadas

“No meu ponto de vista, as aulas regulares de inglês seguem o currículo, independente das outras disciplinas, não há uma ligação ou projeto que os especialistas desenvolvam juntos.” (Gabriela)

Como resultado, temos que nas aulas compartilhadas há ligação entre as disciplinas ou um projeto sendo desenvolvido, o que nos traz novamente a interdisciplinaridade associada à docência compartilhada, muito presente nas respostas dessa professora; o que nos leva a entender que de alguma forma as aulas de inglês dialogam com os conteúdos e disciplinas trabalhados pelas professoras regentes – professoras de Ciclo I, e que para essa participante as aulas regulares de inglês se dão se articulam com as outras disciplinas.

Após esta apresentação das percepções das participantes sobre a docência compartilhada de maneira geral e especificamente nas aulas de inglês é possível afirmar que o que acontece nas aulas compartilhadas de inglês, na maioria dos casos, não condiz com o que mostram as percepções das participantes sobre docência compartilhada, que apontam para um trabalho conjunto e integrado.

Os resultados mostram que uma professora explicita que há docência compartilhada nas aulas de inglês, cinco dizem que esta não ocorre; duas identificam diferenças entre as aulas regulares de inglês e as aulas compartilhadas e quatro acreditam que não há diferença entre as aulas regulares de inglês e as aulas compartilhadas.

Quando atentamos para os resultados a partir das respostas sobre o que é docência compartilhada para as participantes parece que o que se entende e se espera desse tipo de docência está bem distante do que acontece nas aulas compartilhadas de inglês, isso se evidencia na resposta da professora Lídia:

“Esta aula compartilhada por dois ou mais professores poderia proporcionar aos estudantes melhor interação, mediação e atenção durante as aulas”
(Lídia)

Ao usar a palavra “poderia”, essa participante evidencia que as vantagens que ela enumera não acontecem nas aulas que ela compartilha; a aula compartilhada não tem proporcionado melhorias nas aulas.

Porém, quando olhamos para todas as percepções apresentadas neste capítulo notamos que a docência compartilhada – da maneira que elas mesmas colocam – acaba acontecendo, apesar de haver uma compartimentalização das funções. Afinal a professora Amanda ajuda os alunos com necessidades especiais durante as aulas, a professora Raquel ajuda no esclarecimento de dúvidas, as professoras Lídia, Patrícia e Gabriela fazem intervenções relacionadas ao comportamento, sendo que esta última também discute os conteúdos com o professor de inglês e a professora Sabrina organiza a sala e os alunos para assegurar uma aula tranquila. Mesmo quando respondem que a docência compartilhada não ocorre, a descrição de algumas de suas ações acabam se chocando com essa respostas e mostrando que o compartilhamento da docência de alguma forma acontece, talvez sem ser percebido por elas mesmas.

Acredito que compartilhar a docência supera o conhecimento dos conteúdos, porém superar essa barreira é muito difícil. Traversini et al. (2012) aponta que a docência compartilhada prevê uma transformação nos docentes envolvidos nela, pois esses devem estar dispostos a mudar seu fazer pedagógico; afinal a partir desse tipo de docência ocorre uma alteração nos modelos e padrões pré-estabelecidos, pela Modernidade, do que é ser professor. Após analisar os dados

desta pesquisa, passo a compartilhar essa ideia. É, portanto, nesse entendimento e nesse fazer que, acredito, será possível compartilhar a docência de fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado na introdução, a motivação para este trabalho surgiu diante do desafio de lecionar inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental dentro de uma proposta que determina que essas aulas devem ser compartilhadas pelo professor regente de sala e dos meus questionamentos em relação a esse compartilhamento/acompanhamento que não possui orientações claras. A falta de orientações acaba gerando confusão ao se definir esse acompanhamento das aulas – chamado pelos professores e gestores de docência compartilhada. O trabalho conjunto acaba se tornando complicado, pois dificilmente há um horário conciliável para que professores especialistas de inglês e professores regentes se encontrem para planejar essas aulas, em função disso os professores regentes nem sabem o que será trabalhado nas aulas de inglês, além disso, não sabemos como esses professores se sentem em relação ao acompanhamento/compartilhamento das aulas de inglês.

Esta pesquisa teve como objetivo examinar as percepções das professoras regentes em relação ao papel dos educadores envolvidos no compartilhamento da docência e à docência compartilhada nas aulas de Língua Inglesa – nos anos iniciais do Ensino Fundamental – em uma escola do Município de São Paulo.

Para tanto a pesquisa encontrou suporte teórico nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998); em Rocha (2007) que discute o ensino de língua inglesa para crianças; em publicações oficiais que tratam do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da docência compartilhada; além de autores que também discutem esse tipo de docência.

A metodologia empregada na pesquisa – caracterizada como um estudo de caso – consistiu da coleta de dados através de um questionário aplicado com seis professoras regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de São Paulo. A análise foi conduzida por meio de leituras e releituras das respostas dadas ao questionário para que fosse possível compará-las a fim de interpretar as percepções das participantes em relação à docência compartilhada nas aulas de inglês e em relação a seu papel e ao papel do professor de inglês no compartilhamento da docência.

As questões de pesquisa investigadas foram:

- Qual o papel dos educadores envolvidos na docência compartilhada

nas aulas de inglês? Ou qual a percepção das professoras regentes sobre o papel dos educadores envolvidos na docência compartilhada?

- Qual a percepção das professoras regentes em relação à docência compartilhada?

Os resultados indicaram que o papel do professor de inglês é planejar e ministrar as aulas e que o papel das professoras regentes é acompanhar o professor de inglês e observar a aula. Quanto à docência compartilhada de maneira geral, ficou evidente que todas as participantes entendem que esse tipo de docência requer um planejamento comum/coletivo, integração durante as aulas e colaboração em todas as partes do processo. Já em relação à docência compartilhada nas aulas de inglês, a maioria das participantes acreditam que essa não ocorre. Porém quando olhamos para todas as percepções – dos papéis dos professores à docência compartilhada – é possível notar que a docência compartilhada nas aulas de inglês ocorre através de intervenções, organização do espaço e dos alunos, ajuda no esclarecimento de dúvidas dos alunos, ajuda com os alunos com necessidades especiais e, em um caso particular, planejamento conjunto.

Acredito que muito ainda deve ser feito para mudarmos a maneira que as aulas compartilhadas de LI para os anos iniciais do Ensino Fundamental ocorrem, o ponto positivo é que as professoras regentes parecem estar dispostas a mudar e devemos, enquanto sujeitos dessa prática incentivar essa mudança. Devemos encontrar espaço para o diálogo e para o planejamento, visando a uma mudança no cenário que temos hoje; afinal as aulas de Língua Inglesa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental foram um grande avanço no ensino público municipal e devemos cobrar das equipes gestoras das escolas e da SME o apoio necessário à efetiva prática.

Antes de finalizar este trabalho coloco aqui – para reflexão – uma sugestão dada por uma das participantes ao responder se mudaria alguma coisa nas aulas que compartilha:

“Outra possibilidade seria ofertar cursos aos professores regentes para que aprendessem inglês, ou que tirasse a docência compartilhada com professor regente e incluísse outro professor de inglês.” (Lídia)

Oferecer cursos de formação ou excluir o regente do compartilhamento da docência? Um bom ponto a ser discutido futuramente.

Espero que esse trabalho possa contribuir de maneira significativa para as pesquisas e estudos na área de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e principalmente para as reflexões a respeito de como se dá a docência compartilhada nas aulas de inglês nas escolas públicas municipais de São Paulo; além de incentivar a criação de ações que promovam a tão necessária mudança nesse modelo de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CAUSSI, J. R. **Docência compartilhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos.** Porto Alegre: 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88077>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

EUZÉBIO, S. M. S.; FRANCESQUETT, D. M.; MUTZ, A. S. C. **Prática de docência compartilhada:** uma experiência no terceiro ano do Ensino Fundamental. Porto Alegre, 2013. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/90775>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

FERNANDES, D. A. N.; TITON, M. B. P. **Docência Compartilhada:** O desafio de compartilhar. Porto Alegre, UNIRITER, 2008. Disponível em: < <http://rc-sp.forums-free.com/docencia-compartilhada-o-desafio-de-compartilhar-t11.html>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

FERNÁNDEZ, Samuel. La educación adaptativa como respuesta a la diversidad. **Signos. Teoría y Práctica en la Educación**, v. 8, n. 9, p. 128-39, 1993. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=606>. Acesso em: 21 abr. 2015.

KINOSHITA, J. H. **Docência Compartilhada:** dispositivo pedagógico para acolher as diferenças?. Porto Alegre: 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17909>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

LE MOS, F. C. A formação do professor para o ensino de língua adicional em ambientes digitais com docência compartilhada. Porto Alegre: 2014. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114419> >. Acesso em: 05 mar. 2015.

LIBERALI, F. C.; LIBERALI, A. R. A. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. **Inter FAINC**, Santo André, v.1, n.1, p.17-33, jun./dez. 2011.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **DELTA**, v. 23, n. 2, p. 273-319, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502007000200005>. Acesso em: 16 ago. 2014.

ROSA, K. R. **Docência(s) Compartilhada(s)**: Como pensar a docência compartilhada na Educação Infantil. Porto Alegre: 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55700>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

SÃO PAULO. Comunicado nº 1.290, de 13 de setembro de 2011. O Secretário Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais, conforme o que lhe representou a Diretora de Orientação Técnica SME-DOT, comunica o cronograma das etapas de implantação do Ensino de Língua Inglesa para o Ciclo I do Ensino Fundamental I. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, SP, n. 173, 14 set. 2011. p. 42 - 43.

SÃO PAULO. Portaria nº5.361, de 4 de novembro de 2011. Institui o programa “Língua Inglesa no Ciclo I” nas escolas da rede municipal de ensino que mantem o Ensino Fundamental e dá outras providências. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, SP, n. 208, 05 nov. 2011. p. 15 - 16.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas para o ensino Fundamental**: ciclo I. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Programa Mais Educação São Paulo**: subsídios para implantação. São Paulo: SME/DOT, 2014.

TILGER, M (org); Equipe SME/DOT (coord.). **Alinhamento Conceitual – Docências Compartilhadas**. São Paulo, 2015. Mimeo

TRAVERSINI, C. S. et al. Processos de inclusão e docência compartilhada no III ciclo. **Educação em revista**. Belo Horizonte, MG. Vol. 28, n. 2, p. 285-308, jun. 2012. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/98961>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

TRAVERSINI, C. S. Inclusão escolar e docência compartilhada: reinventando modos de ser professor. **Baptista, C. R. (Org.). Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar**. São Carlos: Marquezine & Manzini/ABPEE, 2015. p. 147-164. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/116614>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

VAN LIER, L. Case Study. In: HINKEL, E. (Ed.). **Handbook of research in second language teaching and learning**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2005. p. 195 - 208.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1 – Proposta da Organização Curricular de Língua Inglesa para o Ciclo I

Proposta da Organização Curricular de Língua Inglesa para o Ciclo I

1° e 2° ano do Ciclo I		
Atividade Social	Gênero	Trabalho com:
Ouvir e cantar cantigas	- Cantigas/Canções	Escuta e produção oral
Ouvir e recitar quadrinhas	- Poemas e brinquedos falados/rimados	Escuta e produção oral
Propor adivinhação	- Adivinhas	Escuta e produção oral
Ler textos de pequena extensão (mesmo que não convencionalmente), relacionando linguagem verbal e não verbal.	- Histórias infantis - Histórias em quadrinho - Receitas - Legendas de fotos - Verbetes de Curiosidades - Diagramas Instruções para jogo, brincadeiras ou realização de uma atividade.	Leitura
Ouvir e comentar contos mais extensos lidos pelo professor	- Contos de fada - Contos tradicionais	Escuta compreensiva e produção oral

3° ano do Ciclo I: Prática de escuta, leitura e produção oral, em Língua Inglesa – Além de todos os conteúdos propostos por meio das atividades indicadas para as turmas de 1° e 2° anos, outros desafios como a leitura de contos de fadas, tradicionais e modernos e de outros gêneros indicados a seguir:

3° ano do Ciclo I		
Atividade Social	Gênero	Trabalho com:
Ouvir e cantar cantigas	- Cantigas/Canções	Escuta e produção oral
Ouvir e recitar quadrinhas	- Poemas e brinquedos falados/rimados	Escuta e produção oral
Propor adivinhação	- Adivinhas	Escuta e produção oral
Ler textos de pequena extensão (mesmo que não convencionalmente), relacionando linguagem verbal e não verbal.	- Histórias infantis - Histórias em quadrinho - Receitas - Legendas de fotos - Verbetes de Curiosidades - Diagramas Instruções para jogo, brincadeiras ou realização de uma atividade.	Leitura
Ouvir e comentar contos mais extensos lidos pelo professor	- Contos de fada - Contos tradicionais - Contos modernos	Escuta compreensiva e produção oral
Ler, com a ajuda do professor e colegas, contos mais extensos	- Contos de fada - Contos tradicionais - Contos modernos	Leitura

4° e 5° anos do Ciclo I: Práticas de escuta, leitura, produção oral e produção escrita em Língua Inglesa – Para os alunos dos dois últimos anos do ciclo I estão previstos além de todas as situações que envolvem a leitura e a oralidade, também situações de produção escrita. Para essas turmas está planejada a aquisição de livros didáticos cujas atividades atendam as expectativas de aprendizagem previstas para a faixa etária.

4° e 5° anos do Ciclo I		
Atividade Social	Gênero	Trabalho com:
Ouvir e cantar cantigas	- Cantigas/Canções	Escuta e produção oral
Ouvir e recitar quadrinhas	- Poemas e brinquedos falados/rimados	Escuta e produção oral
Propor adivinhação	- Adivinhas	Escuta e produção oral
Ler com autonomia textos de pequena extensão	- Histórias infantis - Histórias em quadrinho - Receitas - Legendas de fotos - Verbetes de Curiosidades - Diagramas Instruções para jogo, brincadeiras ou realização de uma atividade.	Leitura
Ouvir e comentar contos mais extensos lidos pelo professor	- Contos de fada - Contos tradicionais	Escuta compreensiva e produção oral
Ler, com o apoio do professor, textos mais extensos	- Contos de fada - Contos tradicionais - Verbetes de divulgação científica - Notícias	Leitura
Produzir textos com o apoio do professor	- Receitas - Legendas para fotos - Verbetes de Curiosidades - Diagramas - Instruções para jogo, brincadeira ou realização de uma atividade.	Produção escrita

ANEXO 2 – Questionário

Questionário 1

Muito obrigada por sua disponibilidade em responder a este questionário. Sua colaboração é muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa. Responda as perguntas atentamente e com sinceridade.

Grata!

Taís A. Souza

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Sexo:

Feminino Masculino

Faixa etária:

Até 25 anos De 26 a 35 anos De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos Acima de 60 anos

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Você tem graduação em: _____ Ano de conclusão: _____

Último curso que você concluiu:

Doutorado-
Área: _____ Mestrado –
Área: _____ Especialização –
Área: _____

Graduação –
Área: _____ Outro. Qual? _____

Você atua nos anos iniciais Ensino Fundamental hoje?

Sim Não

Para quais anos você leciona? (Assinale mais de uma alternativa se necessário)

1º ano 2º ano 3º ano
 4º ano 5º ano Outro. Qual? _____

Tempo em que você leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

1 ano ou menos De 2 a 3 anos De 4 a 5 anos
 De 6 a 10 anos Há mais de 10 anos

Tempo em que você leciona no Município de São Paulo:

1 ano ou menos De 2 a 3 anos De 4 a 5 anos
 De 6 a 10 anos Há mais de 10 anos

Circule a letra correspondente ao seu *desempenho na língua inglesa em relação às habilidades abaixo:*

Compreensão oral		Produção oral		Produção escrita		Compreensão escrita	
A	Ótimo	A	Ótimo	A	Ótimo	A	Ótimo
B	Bom	B	Bom	B	Bom	B	Bom
C	Regular	C	Regular	C	Regular	C	Regular
D	Ruim	D	Ruim	D	Ruim	D	Ruim

PERCEPÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA COMPARTILHADA

1. Escreva um pequeno texto explicando o que você entende por *docência compartilhada*.

2. Como você se comporta durante as aulas compartilhadas de inglês? Explique porque se comporta desta maneira.

3. Descreva como acontece a docência compartilhada nas aulas de inglês que você acompanha.

4. Qual é o seu papel como professora regente e qual o papel do professor de inglês nas aulas de língua inglesa ministradas em docência compartilhada?

5. Como você se sente em relação às aulas de inglês que compartilha? Você mudaria alguma coisa nas aulas?

6. Você já vivenciou, no papel educador (a), docência compartilhada com outro professor que não seja o professor de inglês atual? Em caso afirmativo descreva esta experiência (quando, onde e em que contexto ela ocorreu ou ocorre, como ela se dá e em quais aspectos ela se assemelha ou se diferencia das aulas em docência compartilhada com o atual professor de inglês).

7. Como são as aulas regulares de inglês em comparação às aulas de docência compartilhada? Explique de acordo com seu ponto de vista.
